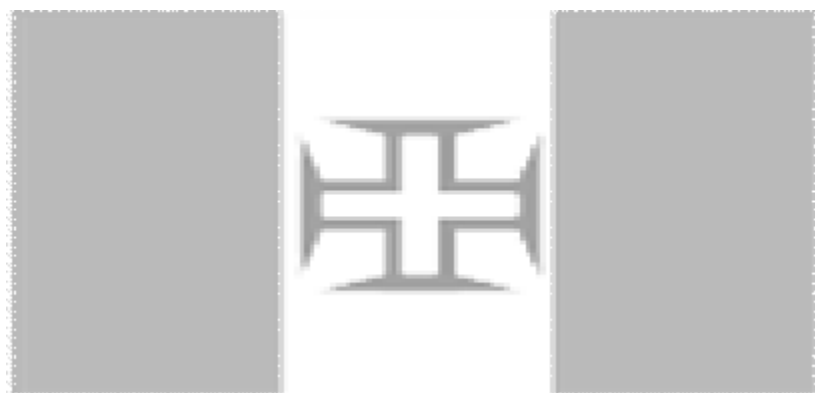


PLANO DE ACTIVIDADES

ÉPOCA 2007 - 2008



INDICE

INTRODUÇÃO	03
OBJECTIVOS	05
ACTIVIDADE COMPETITIVA	08
FORMAÇÃO DESPORTIVA	10
Iniciação	10
Consolidação	15
Aperfeiçoamento	22
DESPORTO COMPETIÇÃO	32
ACTIVIDADE LAZER E RECREAÇÃO	34
FORMAÇÃO AGENTES DESPORTIVOS	36
ATLETAS	37
ÁRBITROS	39
TREINADORES	38
DIRIGENTES	49
EVENTOS	40
ANEXOS	42



INTRODUÇÃO

O desporto em geral é considerado como uma ferramenta na formação e educação. Para nós o desporto tem de ser encarado como um lugar pedagógico por excelência, uma fonte inesgotável de humildade e da moralização. Este terá de ser encarado como um fenómeno humano tão ligado às suas origens às estruturas e ao funcionamento da sociedade.

As práticas desportivas são unanimemente reconhecidas como sendo fundamentais no desenvolvimento pessoal e social, na saúde, na educação na cultura ou no turismo. A questão dos hábitos de prática desportiva dos portugueses é seguramente um dos aspectos mais preocupantes da nossa sociedade. Esta realidade do crescente sedentarismo entre a população é cada vez mais preocupante na nossa saúde pública. Estamos cientes do problema, teremos agora que encontrar formas de trabalho para o combater, para isso basta o contributo de todos.

Ao longo dos últimos anos a AAM tem tido como um dos objectivos principais o tentar criar condições para que os seus diversos clubes associados, possam dispor da melhor prática desportiva, desde as idades mais jovens até aos seniores. Temos tido sempre a finalidade a criação das melhores condições, ou seja aquelas que dão garantias para que todos possam dispor da melhor actividade desportiva, desde o lazer, passando pela actividade competitiva até ao desporto com características formais de rendimento.

Assim na formação do jovem atleta e neste caso específico no andebol é fundamental que a organização das etapas de formação sejam estruturadas de forma a que todo o desenvolvimento do trabalho obrigue a tomadas de decisão. Assim pretendemos que toda a actividade desenvolvida na AAM para além da formação específica na modalidade possa conservar de igual forma o papel social e educativo que esta tem nos jovens praticantes.

Tal como nos anos anteriores, entendemos que este é um documento de grande importância para a dinamização da modalidade e para a organização dos clubes. A elaboração deste plano de actividades para a época desportiva 07/08, será mais uma vez melhorado tendo em conta o desenvolvimento desportivo verificado nos anos anteriores.

OBJECTIVOS



OBJECTIVOS

1. EXPRESSÃO DO ANDEBOL NA REGIÃO

Embora tenhamos aumentado o número de praticantes em termos gerais, não se verificou um alargamento da expressão da modalidade na Região. Assim estaremos atentos e interventivos ao desenvolvimento do andebol, como tem vindo a acontecer nos últimos anos.

1.1.Clubes

- Consolidar a organização dos clubes existentes;
- Promover o aparecimento de novos clubes, criando condições para tal;

1.2. Atletas

- Fidelizar os praticantes
- Criar condições apelativas para que as crianças e jovens praticantes ingressem na modalidade
- Criar condições para que os atletas inscritos na época passada se mantenham na modalidade
- Alargar a base de praticantes;
- Manter/Aumentar o número de praticantes em geral;
- Continuar a dedicar especial atenção na formação de atletas, em especial no sector feminino, organizando competições onde o equilíbrio seja notório
- Manter as condições de enquadramento competitivo da passada temporada de forma a manter/aumentar a competição regional até a idade de júnior e sénior;

1.3. Agentes Desportivos

- Incentivar o aparecimento de novos agentes nas diferentes áreas, árbitros, treinadores e dirigentes;
- Promover formação inicial para árbitros, oficiais de mesa e treinadores;

2. PROMOÇÃO DA MODALIDADE

A projecção da modalidade será sempre um dos objectivos pré-definidos que deverão ser alcançados. Teremos sempre a atenção na projecção de forma positiva, mostrando as suas diversas variantes, competitiva de formação, lazer e saúde, garantindo sempre qualidade organizativa no desenvolvimento das várias áreas, de forma a promover e estimular a prática da modalidade nos diversos níveis.

2.1. Organização de Eventos

- Continuar a apoiar a realização de torneios prioritários como são o Madeira Handball e os Leõesinhos;
- Continuar a apoiar a organização de torneios de Andebol de Praia;
- Realizar o festival de mini – andebol para o escalão de bambis e minis femininos e masculinos
- Melhoria do enquadramento competitivo na iniciação, realizando 1 torneio de concentração variante andebol de pavilhão, e 1 torneio de concentração variante andebol de praia no escalão de minis masculinos e femininos ambos com a duração de um fim-de-semana;
- Realizar um torneio de andebol de praia no Porto Santo para os escalões de infantis

2.2. Actividades de Sensibilização

- Realizar um maior número de actividades de sensibilização nas escolas, contando com a colaboração das equipas séniores das Sad's;
- Realizar um projecto de sensibilização em especial para o andebol feminino nas escolas primárias e juntas de freguesia;

2.3. Divulgação

- Manter a informação semanal para a comunicação social e pavilhões;
- Promover, sempre que possível, a transmissão de jogos, na RTP Madeira;
- Co-elaborar cartazes promocionais dos jogos e eventos de grande relevância;
- Renovação da página da Internet, tentando melhorar sempre a sua apresentação e funcionalidade; fornecendo informação semanal detalhada (resultados desportivos/formação para os diversos agentes desportivos, promoção de eventos e todas as restantes notícias da modalidade)
- Promover a modalidade junto das escolas com informação semanal dos eventos a realizar em cada fim-de-semana

3. QUALIDADE DO ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

A melhoria qualidade de uma associação não deverá apenas ser avaliada pelo número de praticantes e associados que a compõem. Pensamos que existem outros factores que juntos aos referidos constituíram a revelação da qualidade da modalidade. Assim o nível estrutural dos clubes, os resultados obtidos pelas equipas, clubes ou selecções quer em termos regionais ou nacionais e a qualidade das organizações são entre outros factores a forma de traduzir a qualidade da própria modalidade.

3.1. Quadro Competitivo

- Manter a organização regular da competição nos escalões juniores e seniores;
- Rever e adaptar os regulamentos técnico pedagógicos;
- Variar o tipo de provas e formas de disputa das competições de acordo com os escalões etários;

3.2. Formação

- Continuar a promover formação com a realização de curso de treinadores e de árbitros;
- Continuar a acompanhar a formação dos jovens árbitros;
- Criar estágios formativos para jovens treinadores, nas equipas nacionais e nas selecções regionais;

3.3. Selecções

- Reforçar o trabalho das selecções regionais, com vista ao aparecimento de atletas com mais valias nas equipas nacionais e nas selecções nacionais;
- Continuar com o trabalho de detecção, orientação e selecção de talentos;

3.4. Participações Nacionais

- Continuar a possibilitar as melhores condições de trabalho para as equipas envolvidas nas competições nacionais, ao nível dos espaços de treino;
- Preparar as selecções com participações nas fases nacionais;
- Competir para vencer em todo as provas onde as selecções sejam intervenientes
- Promover a preparação das equipas representantes da AAM nas fases nacionais das categorias;
- Melhorar as classificações dos clubes nas provas nacionais.

ACTIVIDADE COMPETITIVA



ACTIVIDADE COMPETITIVA

Toda a actividade competitiva, que esta associação leva a efeito esta enquadrada e fundamentada na actividade definida pelos regulamentos da Federação de Andebol de Portugal. Teremos de igual forma em conta as necessidades dos jovens atletas e as suas diferentes fases de desenvolvimento e como é evidente na definição de estratégias manifestadas pelos clubes.

Os valores inerentes ao desporto serão sempre outro dos "alvos" a atingir, aproveitaremos todos os momentos de forma a que aos jovens seja possível transmitir/ desenvolver as suas competências físicas e sociais. Existem valores que na formação específica da modalidade continuarão a ser desenvolvidos, conservados e valorizados, como o papel social e educativo.

Assim tal como na época transacta a actividade competitiva engloba duas vertentes a da formação desportiva onde estabelecemos 3 etapas ou níveis de prática, a iniciação ao andebol, a consolidação de aprendizagens específicas e por último o aperfeiçoamento dessas mesmas aprendizagens e a vertente da competição.

1. FORMAÇÃO DESPORTIVA

1. Iniciação – bambis / minis
2. Consolidação – infantis masc e infantis fem / iniciados fem e masc
3. Aperfeiçoamento – juvenis fem e masc / juniores fem e masc / seniores fem e masc

2. DESPORTO COMPETIÇÃO

1. Competição Nacional

BAMBIS - Masculinos e Femininos

1. PROVAS

1.1 Festands (9)

1.2 Festival Mini Andebol

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Festands – de acordo com o que sido desenvolvido manteremos a mesma metodologia de trabalho neste escalão de forma a que a responsabilidade de organização destes eventos seja compartilhada entre associação e clubes, onde pretendemos que cada clube inscrito nesta associação organize um Festand, dentro das datas que propomos ou noutra data que lhes seja mais conveniente, mas garantindo sempre uma periodicidade mensal a estes eventos.

Data Proposta	Inscrição	Organização
03-Nov-07	19-Out-07	
01-Dez-07	23-Nov-07	C.E.Santa Cruz
19-Jan-08	04-Jan-08	D. Machico
16-Fev-08	01-Fev-08	Santanense
08-Mar-08	22-Fev-08	C.S. Madeira
19-Abr-08	04-Abr-08	C.D.B. Bartolomeu Perestrelo
17-Mai-08	02-Mai-08	Académico do Funchal
31-Mai-08	16-Mai-08	C.S. Infante
14-Jun-08	30-Mai-08	Festival Mini-Andebol - AAM

2.2 Festival Mini Andebol - Servirá de momento de convívio e encerramento da época para o escalão de bambis e minis , numa actividade de andebol no campo Adelino Rodrigues (Liceu). Constituindo um momento alto na promoção do andebol junto da população geral.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Não existindo condicionalismo de enquadramento técnico, aconselha-se que as equipas sejam acompanhadas por um responsável e se possível técnico credenciado.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Modelo de competição todos contra todos, evitando a utilização dos sistemas de eliminatórias, onde as equipas realizam poucos jogos.

5. REGULAMENTO PARTICIPAÇÃO NAS PROVAS

5.1 Cada clube poderá inscrever nos torneios uma equipa por cada 6 atletas inscritos na FAP.

5.2 Cada clube deverá inscrever directamente o número de equipas e total de elementos participantes directamente no clube organizador da actividade, até à data indicada no comunicado oficial da AAM.

5.3 Pela falta de comparência duma equipa ao evento o clube infractor será penalizado com uma multa no valor de cinco euros que reverterá para a conta corrente do clube organizador. Os clubes responsáveis pela organização do evento deverão fazer constar no relatório da actividade o nome dos clubes que não estiveram presentes.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Propõe-se que os prémios a atribuir sejam iguais e abrangentes à totalidade dos participantes em cada uma das provas. (ex: medalhas, diplomas, material desportivo, material escolar,...).

6.2 Os prémios e recompensas que possam vir a existir serão da responsabilidade das organizações.

7. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1999 e 2000, (7 e 8 anos).

7.1.2 As equipas são constituídas por um mínimo de 5 jogadores e um máximo de 10, podendo ser mistas (rapazes e raparigas).

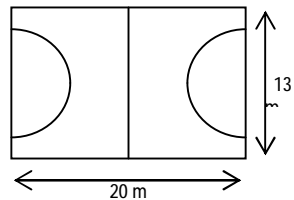
7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Em função do número de equipas e do tempo disponível, os jogos poderão ter a duração de 7'30" ou de 10' para cada parte, com intervalos de 2 e 3 minutos respectivamente.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ser de tal grandeza que permita uma pega correcta da bola, perímetro entre 48-50 cm (H0), devendo ser de material leve e macio que ao mesmo tempo mantenha a capacidade de ressaltar.

7.3.2 O campo de jogo corresponde a um rectângulo de 20 x 13 metros (1/3 dum campo de andebol, no sentido transversal).



7.3.2.1 As áreas de baliza, correspondem a semicírculos com 4,5 a 5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

7.3.2.2 O tamanho das balizas deverá ser 2,40 larg. x 1,60 comp.

7.4 Regras Especiais

7.4.1 Na marcação dos livres os adversários deverão estar à distância de três passos.

7.4.2 A reposição da bola em jogo, após golo, é efectuada dentro da área de baliza, após o apito do árbitro.

7.4.3 As exclusões têm a duração de um minuto, aplicando-se substituição pedagógica.

7.4.4 A zona de substituições corresponde a metade da linha lateral.

8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

MINIS – Masculinos e Femininos

1. PROVAS

1.1 Taças (3)

1.2 Torneios em Concentração (1)

1.3 Torneio de Andebol de Praia (1)

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Taças

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
1ª Taça	28-Set-07	29-Set-07	13-Out-07	16-Dez-07	AAM
2ª Taça	14-Dez-07	15-Dez-07	05-Jan-08	09-Mar-08	AAM
3ª Taça	14-Mar-07	15-Mar-07	05-Abr-08	25-Mai-08	AAM

2.2 Torneios em Concentração

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
1º Torn. Conc.	28-Fev-08	01-Mar-08	15-Mar-08	16-Mar-08	AAM

2.3 Torneio de “Andebol de Praia” – Torneio não contabilizado para efeitos da classificação do Ranking.

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Andebol de Praia "Nestea"	18-Abr-08	19-Abr-08	31-Mai-08	01-Jun-08	AAM

2.4 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau I, II, III.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Taças - Serão disputadas de forma regular, no sistema de todos contra todos a 1, 2 ou 3 voltas, em fases concentradas (manhã ou tarde) de 15 em 15 dias.

4.1.1 As faltas de comparência ocorridas nos dois jogos numa concentração são contabilizadas como sendo uma falta de comparência para efeitos de eliminação de prova.

4.2 Torneios Concentração - Provas em concentração durante um fim de semana que serão disputadas no sistema de séries, dependendo do número de equipas existentes.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES.

5.2 Será criado um ranking anual onde a classificação ficará dependente numa série de critérios entre os quais a prestação desportiva conseguida nas diferentes provas.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Aos vencedores de cada uma das provas a AAM atribui uma Taça, e no final da época serão entregues medalhas a todos os atletas participantes.

6.2 A AAM oferece como prémio aos 3º melhores classificados no ranking (até à realização da 3ª taça) material desportivo de acordo com o quadro em baixo.

Nota: informamos que os prémios estipulados serão entregues aos respectivos vencedores no final da época, não podendo ser substituídos.

Posição no Ranking	Material desportivo
1º	1 bola de jogo, 10 coletes e 18 bolas de treino
2º	1 bola de Jogo, 13 bolas de treino
3º	1bola de jogo, 8 bolas de treino

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional, engloba os Encontros Nacionais, torneios abertos a equipas de todo o país.

ENCONTRO NACIONAL DE MINIS MASCULINOS	Data Realização	
	Início	Fim
1º Encontro	07-Jun-08	10-Jun-08
2º Encontro	03-Jul-08	06-Jul-08

ENCONTRO NACIONAL MINIS FEMININOS	Data Realização	
	Início	Fim
1º Encontro	19-Jun-08	22-Jun-08

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1997 e 98.

8.1.2 As equipas são constituídas por um mínimo de 10 jogadores e um máximo de 14 no andebol de 7 correspondendo à 1ª divisão, e um mínimo de 6 e máximo de 10 no andebol de 5 para as restantes divisões.

8.1.3 No caso de incumprimento do ponto 8.1.2 realizar –se-á jogo se equipa apresentar o numero mínimo de 7 (1ª divisão) e 5 (Divisões restantes) jogadores. O árbitro deverá mencionar no boletim de jogo tal ocorrência para efeitos de homologação de resultado, o departamento técnico da Associação atribuirá derrota (o pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento(mínimo de jogadores exigidos) .

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 No andebol de 7 os jogos terão a duração de 30 minutos divididos em três partes de 10', separados por um intervalo de 1', não existe time out's. O tempo de jogo pode ser reduzido sempre que os jogos sejam em regime de concentração.

No Andebol de 5 os jogos têm a duração de 22'30'' minutos (3 períodos de 7'30'' minutos), sem "time out's" e com intervalo de 1 minuto.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 48-50 cm, tamanho H0.

8.3.2 O campo de jogo corresponde a um quadrado de 20 x 15 metros para o andebol de 5. No andebol de 7 serão as dimensões dum campo normal (40 x 20 metros).

8.3.3 As áreas de baliza para o andebol de 5, correspondem a semicírculos com 5,5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

8.3.4 O tamanho das balizas deverá ser reduzido para 2,50 x 1,80 metros.

8.4 Regras Especiais

1ª divisão

8.4.1 – Obrigatório homem a homem todos os períodos a partir do meio-campo.

8.4.2 A reposição da bola em jogo após golo, na linha de 4 metros, após o apito do árbitro.

8.4.3. Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo

8.4.3.1.No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda de bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo

8.4.4 - Obrigatoriedade de todos os atletas jogarem no mínimo 1 período completo.

8.4.5 O lançamento do livre de 7 m será obrigatoriamente executado pelo jogador que sofreu a falta, excepto em caso de lesão grave.

8.4.6 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a substituição pedagógica, .

8.4.7 No caso de exclusão, desqualificação ou expulsão dos oficiais, estas sanções não se repercutem nos jogadores de campo.

8.4.8 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 , as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo marcado livre de sete metros contra a equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida novamente a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- d) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

Restantes divisões

8.4.9 Os jogos são disputados na variante de andebol de 5.

8.4.10 Durante todo é obrigatória defesa individual (HxH)

8.4.11 Obrigatório os jogadores jogarem pelo menos 1 período

8.4.12 Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo

8.4.12.1 No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda de bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo

8.4.15 O lançamento livre de 7 metros, será obrigatoriamente executado pelo jogador que sofreu a falta, excepto em caso de lesão grave.

8.4.16 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a substituição pedagógica, a zona de substituição é metade da linha lateral do meio campo defensivo e as exclusões têm a duração de 1 minuto

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

INFANTIS – Masculinos e Femininos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio “Os Leãozinhos” organizado pelo C. S. Marítimo.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	13-Out-07	25-Nov-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	01-Dez-07	16-Mar-08	AAM
Taça AAM Inf. Masc	16-Nov-07	17-Nov-07	31-Mai-08	01-Jun-08	AAM
Taça AAM Inf. Fem.	16-Nov-07	17-Nov-07	17-Mai-08	18-Mai-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	05-Abr-08	01-Jun-08	AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Os Leãozinhos	–	–	01-Mai-08	04-Mai-08	C S Marítimo

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau II, III.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta, em fases concentradas (manhã ou tarde) de 15 em 15 dias.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 5º ou 1º ao 4º Grupo B 6º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com zero pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta, em fases concentradas (manhã ou tarde) de 15 em 15 dias.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre 2 ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, com as seguintes alterações:

- pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;
- pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;
- pelo menor número de golos sofridos como visitado nos jogos entre as equipas empatadas;
- pelo maior número de golos marcados como visitante nos jogos entre as equipas empatadas;
- pela classificação obtida na 1ª fase

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis masculinos garante ainda a participação na 3ª Fase da PO15, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

6.3 O O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis femininos garante ainda a participação na 2ª Fase na final da PO14 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional, prevê a realização do campeonato nacional em diferentes fases.

Campeonato Nacional Infantis Masculinos	Data Realização	
	Início	Fim
3ª Fase PO15	07-Jun-08	10-Jun-08
Fase Final PO15	26-Jun-08	29-Jun-08

Campeonato Nacional Infantis Femininos	Data Realização	
	Início	Fim
2ª Fase PO14	23-Mai-08	25-Mai-08
Fase Final PO14	07-Jun-08	10-Jun-08

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1995 e 96.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Minis (nascidos em 1997/1998) pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Infantis" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo e estar presente fisicamente o mínimo de 10 e um máximo de 14 atletas nas provas regionais e campeonatos nacionais.

8.1.5. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25', que por sua vez, separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo pode ser alterado

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50 e 52 cm, tamanho H1.

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não é permitido a utilização de sistemas defensivos mistos.

8.4.2 As substituições só podem ser efectuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, excepto em caso de lesão grave por parte de um jogador.

8.4.3 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- Interrupção do jogo, sendo marcado livre 7m contra a equipa prevaricadora;
- Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

INICIADOS - Femininos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Abertura

1.2 Campeonato da Madeira

1.3 Taça AAM

1.4 Torneio Encerramento

1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	06-Out-07	25-Nov-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	01-Dez-07	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	29-Mar-08	30-Mar-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	05-Abr-08	01-Jun-08	AAM

2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	–	–	02-Jul-08	06-Jul-08	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau II e III.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 5º ou 1º ao 4º Grupo B 6º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com 0 dos pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta, casa / fora conforme o sorteio.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre 2 ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, com as seguintes alterações:

- a) pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;
- b) pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;
- c) pelo menor número de golos sofridos como visitado nos jogos entre as equipas empatadas;
- d) pelo maior número de golos marcados como visitante nos jogos entre as equipas empatadas;
- f) pela classificação obtida na 1ª fase

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na 3ª fase nacional, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente apoio do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional.

Campeonato Nacional	Data Realização	
	Início	Fim
3ª Fase PO13	04-Abr-08	06-Abr-08
Fase Final PO13	09-Mai-08	11-Mai-08

7.2 – De acordo com o artigo 2 do regulamento específico da prova as equipas devem de possuir 12 atletas inscritas e uma equipa do escalão inferior (infantis Femininos)

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1993 e 94.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Infantis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Iniciados" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas devem de inscrever no boletim de jogo e estar fisicamente presentes no início do jogo o mínimo de 12 e um máximo de 14 atletas nas provas regionais e nacionais.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50-52 cm, tamanho H1

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não é permitido a utilização de sistemas defensivos mistos.

8.4.2 As substituições só podem ser efectuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, exceptuando-se um jogador em caso de lesão grave.

8.4.3 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;

e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

INICIADOS - Masculinos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Abertura

1.2 Campeonato da Madeira

1.3 Taça AAM

1.4 Torneio Encerramento

1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	06-Out-07	25-Nov-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	01-Dez-07	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	17-Mai-08	18-Mai-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	05-Abr-08	01-Jun-08	AAM

2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	—	—	02-Jul-08	06-Jul-08	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do Nível II, III.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 5º ou 1º ao 4º Grupo B 6º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com 0 pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta, no sistema casa / fora conforme sorteio.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, com as seguintes alterações:

- a) pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;
- b) pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;
- c) pelo menor número de golos sofridos como visitado nos jogos entre as equipas empatadas;
- d) pelo maior número de golos marcados como visitante nos jogos entre as equipas empatadas;
- e) pela classificação obtida na 1ª fase,

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O Campeão Regional participará na 4ª Fase do Campeonato Nacional garante a participação na fase final, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do campeonato regional ter 8 clubes e do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A participação nacional esta época prevê a integração numa 3ª Fase da PO08, onde apurará o primeiro classificado de cada zona para a Fase Final.

Campeonato Nacional	Data Realização	
	Início	Fim
4ª Fase PO8	23-Mai-08	25-Mai-08
Fase Final PO8	13-Jun-08	15-Jun-08

7.2 De acordo com o Artº 2 (Clubes participantes), do regulamento específico da prova, as equipas devem de obrigatoriamente possuir 15 atletas inscritos nascidos 1993/1994 e possuir uma equipa do escalão inferior (infantis masculinos).

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1992 e 93.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Infantis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Iniciados" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas devem de inscrever no boletim de jogo e estar fisicamente presentes no início do jogo o mínimo de 12 e um máximo de 14 atletas nas provas regionais e nacionais.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho H2.

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não é permitido a utilização de sistemas defensivos mistos .

8.4.2 As substituições só podem ser efectuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, exceptuando-se qualquer jogador em caso de lesão grave.

8.4.3 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;

- b) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

JUVENIS - Femininos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	06-Out-07	25-Nov-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	01-Dez-07	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	29-Mai-08	30-Mai-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	05-Abr-08	01-Jun-08	AAM

2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	–	–	02-Jul-08	06-Jul-08	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau II e Grau III.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.

4.2 Campeonato da Madeira – Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 5º ou 1º ao 4º Grupo B 6º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com 0 pontos.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.4.1 Prevendo-se a participação da selecção regional de iniciadas.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

- a) pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

- b) pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;
- c) pelo menor número de golos sofridos como visitado nos jogos entre as equipas empatadas;
- d) pelo maior número de golos marcados como visitante nos jogos entre as equipas empatadas;
- e) pela classificação obtida na 1ª fase,

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na 3ª fase da PO12 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

Campeonato Nacional	Data Realização	
	Início	Fim
3ª Fase PO12	16-Mai-08	18-Mai-08
Fase Final PO12	30-Mai-08	01-Jun-08

7.2 De acordo com o artº 2 do regulamento específico da prova as equipas, para participação no campeonato nacional devem de possuir uma equipa no escalão abaixo regularmente inscrita.

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1991 e 92.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Iniciados pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Juvenis" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o um mínimo de 10 e o máximo de 14 atletas nas provas regionais, provas em concentração e no campeonato nacional .

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho H2.

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

JUVENIS - Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	06-Out-07	25-Nov-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	01-Dez-07	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	31-Mai-08	01-Jun-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	29-Mar-08	25-Jun-08	AAM

2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	–	–	01-Jul-08	06-Jul-08	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do Grau II, III.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 5º ou 1º ao 4º Grupo B 6º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase com o ponto

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.4.1 Prevendo-se a participação da selecção regional de iniciados.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

- a) pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;
- b) pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;
- c) pelo menor número de golos sofridos como visitado nos jogos entre as equipas empatadas;
- d) pelo maior número de golos marcados como visitante nos jogos entre as equipas empatadas;
- e) pela classificação obtida na 1ª fase,

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O campeão regional participará na 2ª fase do Campeonato Nacional desde que o campeonato seja disputado com um mínimo de oito clubes, de acordo com o art. 2º da Prova PO06 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A participação nacional na Fase Final da PO06.

Campeonato Nacional	Data Realização	
	Início	Fim
3ª Fase PO6	06-Jun-08	08-Jun-08
Fse Final PO6	20-Jun-08	22-Jun-08

7.2. De acordo com o art.º 2 do regulamento específico da prova os clubes deverão de possuir uma equipa de iniciados regularmente inscrita.

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1991 e 92.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Iniciados pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Juvenis" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas nas provas regionais e nacionais.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho H3.

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

JUNIORES - Femininos**1. PROVAS**

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO**2.1 Provas AAM**

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	13-Out-07	16-Dez-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	05-Jan-08	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	29-Mar-08	30-Mar-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	12-Abr-08	01-Jun-08	AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador grau II e III.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

- 4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.
- 4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.
 - 4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.
- 4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

- 6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.
- 6.2 O campeão regional participará na 3ª Fase do Campeonato Nacional onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A participação nacional na Fase Final da PO11.

Campeonato Nacional	Data Realização	
	Início	Fim
3ª Fase PO11	04-Abr-08	06-Abr-08
Fase Final PO11	18-Abr-08	20-Abr-08

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1989 e 90.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Juvenis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Juniores" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho H2.

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

JUNIORES - Masculinos**1. PROVAS**

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO**2.1 Provas AAM**

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	13-Out-07	16-Dez-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	05-Jan-08	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	29-Mar-08	30-Mar-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	12-Abr-08	01-Jun-08	AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do grau II e III.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

- 4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.
 - 4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.
- 4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.
 - 4.4.1 Prevendo-se a participação da selecção regional de juvenis masculinos.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

- 6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.
- 6.2. Com forma de estímulo à competição Regional de juniores, a A.A.M apoiará nas inscrições de 7 atletas para os clubes que ainda não usufruem de qualquer incentivo e que não encontram na competição nacional fixa, quer de neste escalão quer noutra.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1- A actividade competitiva a este nível resume-se à participação da equipa do Clube Sport Marítimo nas diferentes competições nacionais em que está envolvido.

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1989 e 90.

8.1.2 CADA CLUBE PODE UTILIZAR, POR JOGO, 3 (TRÊS) JOGADORES NASCIDOS EM 1988. A IDENTIFICAÇÃO DESSES ATLETAS FAZ-SE ATRAVÉS DE CIPA E BILHETE DE IDENTIDADE

8.1.3 Podem participar jogadores do escalão Juvenis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Juniores" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.4 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.5. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho H3.

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

Seniores - Femininos**1. PROVAS**

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio de Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO**2.1 Provas AAM**

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	27-Out-07	16-Dez-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	05-Jan-08	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	10-Mai-08	11-Mai-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	05-Abr-08	25-Mai-08	AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do grau II e III.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

- 4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.
- 4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.
- 4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.
- 4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

- 6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.
- 6.2. Como forma de estímulo à competição Regional de seniores, a AAM apoiará na inscrição de 6 atletas.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A actividade competitiva a este nível resume-se à participação das equipas da Região (C. S. Madeira e Madeira sad) nas diferentes competições nacionais e internacionais em que estão envolvidas.

7.1.1. EQUIPAS / COMPETIÇÕES

- 7.1.2 C. S. Madeira - Femininos
 - Taça Challenger
 - Campeonato nacional 1º divisão
 - Taça de Portugal

7.1.3 Madeira Andebol SAD - Femininos

- Liga dos Campeões Europeus
- Taça EHF
- Campeonato Nacional 1ª divisão
- Taça de Portugal

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 88.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Juniores pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para seniores" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho H2.

8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

Seniores - Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	28-Set-07	29-Set-07	27-Out-07	16-Dez-07	AAM
Camp. Madeira	16-Nov-07	17-Nov-07	05-Jan-08	16-Mar-08	AAM
Taça AAM	16-Nov-07	17-Nov-07	10-Mai-08	11-Mai-08	AAM
T. Encerramento	14-Mar-07	15-Mar-07	05-Abr-08	25-Mai-08	AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do Grau II e Grau III.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

- 4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.
 - 4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.
- 4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.
 - 4.4.1 Prevendo-se a participação da selecção regional de juvenis masculinos.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

- 6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 18 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.
- 6.2 Como forma de estímulo à competição Regional de seniores, a AAM apoiará na inscrição de 6 atletas.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A Actividade competitiva a este nível resume-se à participação das equipas (C.S. Marítimo e A.M. Madeira Andebol SAD) da Região nas diferentes competições nacionais e internacionais em que estão envolvidas.

7.1.1. EQUIPAS / COMPETIÇÕES

7.1.2 A. M. Madeira Andebol SAD - Masculinos

- Campeonato da Liga Profissional
- Taça da Liga
- Taça de Portugal
- Taça EHF

7.1.3 C. S. Marítimo - Masculinos

- Campeonato Nacional Seniores Masculinos
- Taça de Portugal
- Taça Presidente da República

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

- 8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1988.
- 8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.
- 8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

- 8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

8.3 Dimensões

- 8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho H3.

8.4 Regras Especiais

- 8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.
- 8.4.1.2 Cada clube pode inscrever no máximo 16 atletas na FAP e ter no máximo uma equipa em competição
- 8.4.1.3 Podem inscrever no máximo 4 atletas com a idade de júnior na F.A.P., pertencente às equipas do mesmo clube, Apto para seniores desde que respeitem o R.G. da FAP e Assoc. (distancia entre jogos de categorias diferentes – 15h)
- 8.4.1.4 Podem inscrever no máximo 2 atletas com idade igual ao superior a 35 anos na F.A..P.

9. CASOS OMISSOS

- 9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

ACTIVIDADE DE LAZER E RECREAÇÃO



AAM
Associação de Andebol da Madeira

ACTIVIDADE LAZER E RECREAÇÃO

O Plano de Actividades da AAM contempla a prática do andebol numa vertente mais lúdica, possibilitando aos amantes da modalidade a continuidade duma prática desportiva sem as exigências que estão implicadas na prática do desporto de competição.

Para tal, planeamos um conjunto de actividades a levar a efeito durante a época desportiva, que abrangesse uma faixa etária mais alargada e que promovesse o convívio e a alegria à prática do andebol.

Temos então dois eventos a levar a efeito:

1. TORNEIO DE ANDEBOL DE PRAIA – Iniciados e juvenis masculinos e femininos

1.1 CALENDARIZAÇÃO

1.1.1 Torneio de andebol de praia de carácter pontual calendarizado para o fim-de-semana de 14 e 15 de Junho de 2008, na praia da Calheta

1.2 FORMA DE DISPUTA

1.2.1 A forma de disputa escolhida nos escalões com mais de quatro equipas será em duas fases, na primeira por séries e a fase final eliminatórias ½ finais e finais. Para os escalões cujo número de equipa não seja superior a quatro, será disputado no sistema de poule a uma volta.

1.3 PARTICIPANTES

1.3.1 A participação está aberta a todos os clubes filiados na AAM e inscritos nos respectivos escalões.

1.3.2 O torneio esta reservado aos escalões de iniciados, juvenis masculinos e femininos.

1.3.3 Os atletas não podem participar em dois escalões distintos, apesar de ser autorizada a subida de escalão para os atletas que tenham no seu cartão apto para o ecalão superior.

1.4 RECOMPENSAS E PRÉMIOS

1.4.1 Ao vencedor do torneio em cada uma das categorias será atribuído um troféu.

1.5 REGRAS ESPECIAS

1.5.1 A definir posteriormente num regulamento específico.

Formação



FORMAÇÃO

Temos então programado formação que envolve os atletas, árbitros, treinadores e os dirigentes, num variado conjunto de acções.

DESIGNAÇÃO		ESCALÃO	SEXO	DATAS	
Prova Selecções Regionais PO32		iniciados	Fem.	12-Jun-08	15-Jun-08
Prova Selecções Regionais - F. Final PO30	2ª Fase	Iniciados	Masc.	01-Mai-08	04-Mai-08
	Fase Final			26-Jun-08	29-Jun-08

1. ATLETAS

O plano de formação para os praticantes, centra-se essencialmente no projecto de selecções regionais, do qual explanamos aqui as ideias gerais mas que posteriormente o apresentaremos de forma mais detalhada.

1.1 Selecções

O trabalho com os atletas que reúnem maior potencial será realizado de forma regular, não com uma frequência que se desejaria, mas sim com a que é possível face às limitações estruturais que condicionam a prática da modalidade na Região. De acordo com o que está previsto pela Federação de Andebol de Portugal, na presente época desportiva iremos realizar o trabalho com as selecções de iniciados masculinos e iniciados femininos a exemplo da época anterior.

Reuniremos uma vez por semana cada grupo de trabalho em sessões de treino de 1h30m a 2h em instalações cobertas.

Pontualmente poderemos realizar concentrações de treinos em momentos mais próximos das competições onde essas selecções estarão envolvidas.

Teremos duas selecções no sexo masculino e uma no feminino, onde prevemos envolver cerca de 55 atletas nas diferentes selecções:

Masculinos: Segunda - feira	Seleção iniciados	18h30 – 20h00
Femininos: Terça - feira	Seleção de Iniciados	18h30 -20h00

Este projecto tem como objectivos permitir aos jovens atletas com elevado potencial condições de treino e competição mais exigentes do que as encontradas nos clubes.

De forma a aumentarmos o estímulo competitivo nestas selecções e melhor prepará-las para as competições que irão estar presentes, estas participarão nos torneios de encerramento do escalão imediatamente superior.

2. TREINADORES

Teremos de continuar com o plano de formação para os treinadores regionais que esta a Associação vem vindo a desenvolver nos últimos anos de forma a proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento desportivo adequado às necessidades da própria Região.

2.1 Acções organizadas pela AAM

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Curso Treinadores GRAU II- 2º CICLO	TREINADORES QUE FREQUENTARAM 1º CICLO	22,23 e 28,29,30 SETEMBRO	AAM/ FAP
1ª Reciclagem Treinadores Regionais 2007/08- ACÇÃO DE FORMAÇÃO E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS	Treinadores Regionais	22 e 23 Setembro	AAM/ FAP
XIX Clinic AAM	Treinadores regionais, nacionais e professores de educação física	1 a 3 de Fevereiro	AAM

2.2 Acções organizadas por outras entidades na região

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
IX Forum de Treinadores	Treinadores e Professores Educação Física	6 A 10 de Junho	IDRAM

3. ÁRBITROS

Numa área muito delicada de qualquer modalidade desportiva, onde surgem sempre críticas, muitas delas sem fundamentos, outras nem por isso, achamos que é necessário continuar a formação destes agentes por isso continuaremos a apostar nas reciclagens e formação contínua dos diversos árbitros. Informamos ainda que nos torneios de concentração para o escalão de minis femininos e masculinos cada clube terá que obrigatoriamente indicar um árbitro para o acompanhamento dos jogos.

3.1 Acções Pontuais

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Reciclagem Regional	Árbitros Regionais	5-10-07- sede da AAM	AAM

3.2 Formação Contínua

A definir posteriormente a sua calendarização.

4. DIRIGENTES

As exigências colocadas no desenvolvimento da actividade dos clubes obrigam aos dirigentes uma maior organização das suas tarefas, a uma melhor gestão dos recursos que por vezes existem à volta do seu clube. A Federação de Andebol de Portugal considerou que para esta época era importante incluir os dirigentes nestas formações de forma a que a integração dos vários sectores seja uma realidade.

4.1 – Acção de Formação

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
ACÇÃO DE FORMAÇÃO E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS	dirigentes	22 e 23 Setembro 07 Funchal	AAM/FAP



EVENTOS

Para além do quadro regular da actividade competitiva regional nos diversos escalões, a A.A.M. organizará cinco eventos de carácter pontual e apoiará a organização de três torneios organizados pelos clubes, que serviram de complemento a competição regional, mas terão que ser encarados como momentos de promoção da modalidade.

Organização da AAM

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Torneio de Andebol Nestea	Aberto a todos os clubes no escalão iniciados e juvenis masculinos e femininos	Praia da Calheta- 14 e 15 Junho 08	AA.M
Festival de Mini- Andebol	Aberto a todos os clubes no escalão de bambis e minis	14 de Junho 08	AA.M
Torneio de Andebol de Praia do Porto Santo	Aberto a todos os clubes no escalão de infantis masculinos e femininos	28 a 30 de Junho 08 Porto Santo	AA.M
Torneio de concentração	Aberto a todos os clubes no escalão de minis	15 e 16 Março 08	AA.M
Torneio de concentração - Andebol de Praia	Aberto a todos os clubes no escalão de minis	31 Maio e 1de Junho 08 Praia da Calheta	AA.M

Organização de CLUBES

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
XVII Torneio Internac. "Os Leõezinhos"	infantis masculinos e femininos	1 A 4 de Maio 08 Funchal	C. S. Marítimo
XX Torneio Internac. Madeira Handball	iniciados e juvenis masculinos	Funchal de 2 a 6 Julho 08	Académico Funchal
III Circuito Regional Andebol Praia	Seniores Masculinos e Femininos	de 14 a 29 (fins-de-semana)	Académico Funchal

ANEXOS



ANEXO 1 - MULTAS AOS CLUBES



**MULTAS - CLUBES**

PROVAS	1ª FALTA DE COMPARÊNCIA	2ª FALTA DE COMPARÊNCIA
CAMPEONATO REGIONAL	50 €	150 €
TAÇA AAM	50 €	150 €
TORNEIO DE ABERTURA	25 €	25 €
TORNEIO DE ENCERRAMENTO	25 €	25 €
PROVAS DE MINIS	25 €	25 €
OUTRAS PROVAS	25 €	25 €

NOTA: A SEGUNDA FALTA DE COMPARÊNCIA IMPLICA A ELIMINAÇÃO DA PROVA.

	AUSÊNCIA DE TREINADOR NO BANCO
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	37,50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	50 €

	APRESENTAÇÃO TARDIA DE CIPAS E NÃO APRESENTAÇÃO DA BOLA NAS CONDIÇÕES REGULAMENTARES
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	75 €

	ATRASSO NO INÍCIO OU REINICIO DO JOGO
1ª VEZ	REPREENSÃO POR ESCRITO
2ª VEZ	25 €
3ª VEZ	50 €
4ª VEZ	100 €
5ª VEZ E SEGUINTE	250 €

ANEXO 2 – REGULAMENTO REGIONAL DE INSTALAÇÕES



REGULAMENTOS DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS SOB TUTELA DA AAM

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

1. A AAM é responsável pela distribuição dos espaços desportivos afectos à prática da modalidade, podendo alterar as atribuições, sempre que necessário, nas competições regionais, nacionais e internacionais, em qualquer dia da semana, informando os clubes com pelo menos 24 horas de antecedência.
2. Por forma a garantir a utilização contínua dos espaços desportivos, os Clubes deverão comunicar à AAM, por escrito e com antecedência mínima de 48 horas, a disponibilização do espaço entretanto atribuído.
 - 2.1 O incumprimento do ponto anterior implica o pagamento de uma multa no valor de € 10 (dez euros) pela ausência sem justificação de uma a cinco sessões de treino.
 - 2.2 Este valor será elevado para € 15 (quinze euros) a partir da sexta ausência sem apresentar justificação à AAM.
 - 2.3 A partir da décima ausência sem justificação, será retirado o espaço e redistribuído
3. Os Clubes são responsáveis pela instalação desportiva, incluindo recinto, balneários, zonas de acesso e arredores, durante a sua utilização, sendo-lhes imputáveis quaisquer danos verificados.
4. Para uma utilização eficaz da Instalação Desportiva a AAM aconselha todos os Clubes a cumprirem as seguintes normas de utilização:
 - a) No recinto desportivo só devem estar treinadores e atletas devidamente equipados.

- b) Os elementos que não se encontrarem equipados devem colocar-se fora do recinto desportivo.
- c) O horário das sessões de treino de 90 minutos deve ser cumprido, por forma a não prejudicar as restantes equipas.
- d) Após a realização do jogo ou sessão de treino, a equipa deve recolher para o balneário deixando livre o recinto desportivo, sem qualquer material.
- e) A Equipa deve deixar a instalação desportiva nas condições em que a recebeu.
- f) As anomalias detectadas devem ser comunicadas ao funcionário da referida instalação e à AAM assim que possível para serem tomadas as providências necessárias.

5. Solicitação de instalações

5.1. A utilização de instalações desportivas para a realização de treinos, depende de requerimento dirigido à AAM com a antecedência mínima de uma semana relativamente à data pretendida, sem prejuízo do número seguinte.

5.2. Os espaços cobertos - Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos - aos sábados destinam-se às equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, salvaguardando a prioridade de utilização pelo Desporto Escolar. A utilização ao sábado deve ser requerida até a quarta-feira anterior.

5.3. Por indicação do IDRAM, os espaços cobertos - Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos - aos domingos e feriados não são atribuídos. No entanto, o IDRAM poderá conceder autorização para a sua utilização, por equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, mediante requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de uma semana, relativamente à data pretendida.

5.4. No período de férias durante a época desportiva, a utilização das instalações implica requerimento com antecedência mínima de 15 dias, antes do início das férias. Após este prazo e até uma semana de antecedência, os pedidos serão atendidos por ordem de entrada na AAM, independentemente de serem

formações Nacionais ou Regionais. Decorrido este prazo suplementar, a AAM não garante o espaço para a realização de treinos.

5.5 As instalações nas zonas rurais são da responsabilidade do IDRAM. A utilização para realização de treinos depende de requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de quinze dias antes da data pretendida.

ANEXO 3 – REGULAMENTO REGIONAL DE ALTERÇÃO DE JOGOS



REGULAMENTO DE ALTERAÇÃO DE JOGOS

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

1. A AAM responsabilizar-se-á por divulgar em cada comunicado oficial a marcação de jogos referente a essa semana, bem como a marcação de jogos da semana seguinte.

Ex: Comunicado Oficial de 18 de Setembro

Marcação de jogos – dias 22 e 23 de Setembro

Marcação de jogos provisória – dias 29 e 30 de Setembro

2. Depois da marcação dos jogos ser divulgada em comunicado oficial da AAM, só serão admitidas alterações a pedido dos Clubes, relativamente à marcação de jogos provisória, desde que cumpram as seguintes condições:
 - a) Ofício do Clube pedindo alteração;
 - b) Ofício do Clube adversário concordando com a alteração;
 - c) Indicação da data, hora, local da nova marcação pretendida, dentro dos prazos legais e que mereça a concordância da AAM.
3. Os ofícios podem ser substituídos por impresso próprio de pedido de alteração.
4. Os elementos assim indicados devem dar entrada na AAM até três dias úteis antes da data indicada na marcação provisória.
5. Fora deste prazo, a alteração implica o pagamento de € 12,50 (doze euros e cinquenta cêntimos).
6. Os pedidos de alteração nos dois dias úteis que antecedem a data de realização do jogo, poderão ser admitidos excepcionalmente pela Direcção da AAM, devendo em caso de deferimento ser comunicada a decisão aos Clubes interessados.
7. Pode a Direcção da A.A.M. por motivos devidamente justificados, alterar toda e qualquer marcação, desde que garanta a informação adequada aos Clubes intervenientes, com prazo de 48 horas (dias úteis) de antecedência.

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE JOGO

Clube Proponente _____

Jogo Nº _____ Prova _____

Escalão _____ Dia ____/____/____ às _____ Horas

PROPOSTA

Dia ____/____/____ às _____ Horas, na (instalação) _____

Pelo Clube Proponente

Pelo Clube Adversário

(duas assinaturas da direcção e carimbo do clube)

ANEXO 4 – REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELECÇÕES

REGIONAIS



REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELECÇÕES REGIONAIS

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

Artigo 1º

Participação na Selecção Regional

A participação na Selecção Regional, sob orientação dos Dirigentes e Técnicos responsáveis, constitui um dever para todos os Atletas inscritos na AAM, sem que os respectivos Clubes possam colocar qualquer tipo de impedimento.

Artigo 2º

Convocação para a Selecção Regional

1. A convocação do Atleta para a participação em actividades será da responsabilidade do Técnico da respectiva Selecção.
2. A AAM compromete-se a divulgar as convocações em comunicado oficial, com a antecedência mínima de oito dias relativamente à data do trabalho a realizar.
3. O Clube deverá informar o Atleta da convocação para a Selecção Regional, logo que possível.

Artigo 3º

Responsabilidade do Clube

1. O Clube que, dolosa ou negligentemente não efectue a comunicação da convocação ao Atleta ou coloque qualquer impedimento à sua participação nos trabalhos da Selecção Regional será punido com multa no montante de € 125 (cento e vinte e cinco euros), por cada Atleta, desde que cumpridos os prazos estipulados.
2. Em caso de reincidência a pena prevista no número anterior será elevada para o dobro.

Artigo 4º

Falta

1. Considera-se falta a ausência do Atleta previamente convocado nas actividades onde participe a Selecção Regional.
2. Só são justificadas as faltas que tenham sido prévia ou posteriormente autorizadas pelos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Selecção.
3. Para além destes casos, podem ser consideradas justificadas as faltas motivadas por impossibilidade de comparecer devido a doença, acidente, cumprimento de obrigações legais, falecimento de parente ou afim no 1º grau ou caso de força maior.

4. As faltas previsíveis devem ser comunicadas aos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Selecção, com a antecedência mínima de dois dias, devendo o Atleta ou o respectivo Encarregado de Educação requerer a dispensa por escrito, juntando comprovativo, sempre que possível.

Artigo 5º
Faltas por lesão

1. O Atleta impedido de participar por motivo de lesão nas acções para as quais tenha sido convocado, deve no entanto, apresentar-se no local designado para os trabalhos.
2. Em caso de impossibilidade de deslocação ao local, o Atleta deverá comunicar tal facto à AAM antecipadamente ou excepcionalmente no próprio dia e apresentar documento comprovativo, na prazo de três dias, sob pena da falta ser considerada injustificada.

Artigo 6º

Normas Sancionatórias

Sempre que um Atleta falte injustificadamente aos trabalhos da Selecção Regional, as punições serão as seguintes:

- a) Repreensão por escrito;
- b) Suspensão de oito dias de toda a actividade desportiva ;
- c) Suspensão de quinze dias de toda a actividade desportiva;
- d) Suspensão de trinta dias de toda a actividade desportiva e afastado das Selecções regionais pelo período de um ano.

Artigo 7º

Circunstâncias atenuantes

Serão consideradas circunstâncias atenuantes com a consequência de redução das penas para metade, os seguintes casos:

1. O Atleta ser infantil ou iniciado;
2. O Atleta ter tido uma boa conduta, pelo desempenho na Selecção e sem ter sofrido qualquer castigo na sua carreira desportiva;

Artigo 8º

Casos omissos

Os casos omissos serão decididos pela Direcção da AAM.

Artigo 9º

Recurso

1. As revisões de processo seguem os trâmites do Regulamento Geral da Associação para os recursos de revisão.
2. Os preparos para o recurso de revisão serão de € 75, que serão devolvidos ao Requerente, caso a decisão do recuso lhe seja favorável.